



## CONTEÚDO

### *O Guardador De Rebanhos* ✱

- I Eu nunca guardei rebanhos 20
- II O meu olhar é nítido como um girassol 26
- III Ao entardecer, debruçado pela janela 28
- IV Esta tarde a trovoada caiu 30
- V Há metafísica bastante em não pensar em nada 34
- VI Pensar em Deus é desobedecer a Deus 40
- VII Da minha aldeia vejo quanto da terra se pode ver do universo 42
- VIII Num meio-dia de fim de primavera 44
- IX Sou um guardador de rebanhos 56
- X «Olá, guardador de rebanhos 58
- XI Aquela senhora tem um piano 60  
Aquela senhora tem um piano (*variante*) 62
- XII Os pastores de Virgílio tocavam avenas e outras cousas 64
- XIII Leve, leve, muito leve 66
- XIV Não me importo com as rimas. Raras vezes 68  
Rimo quando calha (*variante*) 70
- XV As quatro canções que seguem 72
- XXVI Quem me dera que a minha vida fosse um carro de bois 74
- XXVII No meu prato que mistura de Natureza! (*A Salada*) 76
- XVIII Quem me dera que eu fosse o pó da estrada 78
- XIX O luar quando bate na relva 80  
XX O Tejo é mais belo que o rio que corre pela minha aldeia 82
- XXI Se eu pudesse trincar a terra toda 84
- XXII Como quem num dia de Verão abre a porta de casa 86
- XXIII O meu olhar azul como o céu 88
- XXIV O que nós vemos das cousas são as cousas 90
- XXV As bolas de sabão que esta criança 92
- XXVI Às vezes, em dias de luz perfeita e exacta 94
- XXVII Só a Natureza é divina, e ela não é divina 96

## CONTENTS

### The Keeper of Flocks ✱

- I I never looked after flocks 21
- II My gaze is as clear as a sunflower's 27
- III As evening falls, seated at my window 29
- IV The storm broke this afternoon 31
- V There is enough metaphysics in not thinking about anything 35
- VI To think about God is to disobey God 41
- VII From my village I can see as much of the earth as is seen from... 43
- VIII One midday towards the end of spring 45
- IX I am a keeper of flocks 57
- X "Hello, keeper of flocks 59
- XI That lady owns a piano 61  
That lady owns a piano (*variant*) 63
- XII Virgil's shepherds played panpipes and other things 65
- XIII Gently, gently, very gently 67
- XIV I'm not interested in rhyme. Rarely 69  
I rhyme when it suits (*variant*) 71
- XV The following four songs 73
- XXVI Would that my life were an ox-cart 75
- XXVII How Nature is all mixed up on my plate! (*To Salad*) 77
- XVIII Would I were the dust on the path 79
- XIX When the moonlight leans on the grass 81
- XX The Tagus is more beautiful than the river that runs through my... 83
- XXI If I were able to carve up the whole earth 85
- XXII Like someone who opens their door on a Summer's day 87
- XXIII My gaze is blue like the sky 89
- XXIV What we see of things are the things themselves 91
- XXV The soap bubbles that this child 93
- XXVI Sometimes, on days of exact and perfect light 95
- XXVII Only Nature is divine and it isn't divine 97

- XXVIII Li hoje quase duas páginas 98  
 XXIX Nem sempre sou igual no que digo e escrevo 100  
 XXX Se quiserem que eu tenha um misticismo, está bem, tenho-o 102  
 XXXI Se às vezes digo que as flores sorriem 104  
 XXXII Ontem à tarde um homem das cidades 106  
 XXXIII Pobres das flores nos canteiros dos jardins regulares 110  
 XXXIV Acho tão natural que não se pense 112  
 XXXV O luar através dos altos ramos 114  
 XXXVI E há poetas que são artistas 116  
 XXXVII Como um grande borrão de fogo sujo 118  
 XXXVIII Bendito seja o mesmo sol de outras terras 120  
 XXXIX O mistério das cousas, onde está ele? 122  
 XL Passa uma borboleta por diante de mim 124  
 XLI No entardecer dos dias de Verão, às vezes 126  
 XLII Passou a diligência pela estrada, e foi-se 128  
 XLIII Antes o voo da ave, que passa e não deixa rasto 130  
 XLIV Acordo de noite subitamente 132  
 XLV Um renque de árvores lá longe, lá para a encosta 134  
 XLVI Deste modo ou daquele modo 136  
 XLVII Num dia excessivamente nítido 140  
 XLVIII Da mais alta janela da minha casa 142  
 XLIX Meto-me para dentro, e fecho a janela 144

### *O Pastor Amoroso* ❁

- I Quando eu não te tinha 148  
 II Vai alta no céu a lua da primavera 150  
 III Agora que sinto amor 152  
 IV Todos os dias agora acordo com alegria e pena 154  
 V O amor é uma companhia 156  
 VI Passei toda a noite, sem saber dormir, vendo sem espaço a figura... 158  
 VII Talvez quem vê bem não sirva para sentir 160  
 VIII O pastor amoroso perdeu o cajado 162

- XXVIII Today I read almost two pages 99  
 XXIX I'm not always equal to what I say or write 101  
 XXX If they wish me to possess mysticism, that's fine, I possess it 103  
 XXXI If I sometimes say that flowers smile 105  
 XXXII Yesterday afternoon a man from the city 107  
 XXXIII Those poor potted plants in tidy gardens 111  
 XXXIV Not thinking seems so natural to me 113  
 XXXV The moonlight through high branches 115  
 XXXVI And there are poets who are also artists 117  
 XXXVII Like a huge smudge of filthy fire 119  
 XXXVIII Blessed be this same sun on other lands 121  
 XXXIX The mystery of things, where is it? 123  
 XL A butterfly passes before me 125  
 XLI Sometimes, as evening falls on Summer days 127  
 XLII A coach came and went along the road 129  
 XLIII Rather a bird's flight, which passes by without leaving a trace 131  
 XLIV I awake suddenly at night 133  
 XLV A ring of trees far off, there on the hillside 135  
 XLVI One way or another 137  
 XLVII On an amazingly clear day 141  
 XLVIII From the highest window of my house 143  
 XLIX I go inside and close my window 145

### *The Shepherd in Love* ❁

- I Before I knew you 149  
 II A spring moon has stepped up the sky 151  
 III Now I feel love 153  
 IV Every day now I wake up feeling joy and sorrow 155  
 V To Love is to be in company 157  
 VI I spent the whole night without sleeping, with her figure... 159  
 VII Perhaps the sharp-sighted aren't so good where feelings are... 161  
 VIII The shepherd in love lost his staff 163

## *Fragmentos* ✱

Quem tem as flores... 166  
E tudo o que se sente directamente... 168  
Diferente de tudo... 170

## *Poemas Inconjuntos* ✱

Para além da curva da estrada 174  
Passar a limpo a Matéria 176  
O que vale a minha vida? No fim (não sei que fim) 178  
A espantosa realidade das coisas 180  
Quando tornar a vir a primavera 184  
Se eu morrer novo 186  
Quando vier a primavera 190  
Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha biografia 192  
Nunca sei como é que se pode achar um poente triste 194  
Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol 196  
Quando a erva crescer em cima da minha sepultura 198  
É noite. A noite é muito escura. Numa casa a uma grande distância 200  
Falas da civilização, e de não dever ser 202  
Todas as teorias, todos os poemas 204  
Medo da morte? 206  
Então os meus versos têm sentido e o universo não há-de ter sentido? 208  
Leram-me hoje S. Francisco de Assis 210  
Sempre que penso uma coisa, traio-a 212  
Eu queria ter o tempo e o sossego suficientes 214  
A manhã raia. Não: a manhã não raia 216  
A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas 218  
De longe vejo passar no rio um navio 220  
Creio que irei morrer 222  
No dia brancamente nublado entristeço quase a med 224

## *Fragments* ✱

Whoever has flowers... 167  
And everything that's felt... 169  
Different from everything... 171

## *Detached Poems* ✱

Beyond the bend in the path 175  
So I pass cleanly to Matter 177  
What is my life worth? In the end (I don't know the end) 179  
The shocking reality of things 181  
When the spring returns once more 185  
If I die young 187  
When the spring arrives 191  
If, after my death, they want to write my biography 193  
I never understand how a sunset can seem sad 195  
A rainy day is as beautiful as a sunny day 197  
When the grass grows over my grave 199  
It is night. The night is very dark. In a house at a great distance 201  
You talk about civilisation and about what shouldn't be 203  
All theories, all poems 205  
Fear of death? 207  
Does my verse make sense if the universe doesn't make sense? 209  
Today they read to me about St. Francis of Assisi 211  
Whenever I think about a thing, I betray it 213  
I'd like to have the time and calmness 215  
Morning breaks. No: morning doesn't break 217  
The child who thinks of fairies and believes in fairies 219  
From afar I see a ship go by 221  
I believe I'm going to die 223  
An overcast day saddens me almost with fear 225

A noite desce, o calor soçobra um pouco 228  
Estou doente. Meus pensamentos começam a estar confusos 230  
Aceita o universo 232  
Quando está frio no tempo do frio, para mim é como se estivesse... 234  
Seja o que for que esteja no centro do mundo 236  
Pouco me importa 240  
A guerra, que aflige com os seus esquadrões o mundo 242  
Todas as opiniões que há sobre a Natureza 244  
Navio que partes para longe 246  
Pouco a pouco o campo se alarga e se doura 248  
Última estrela a desaparecer antes do dia 250  
A água chia no púcaro que elevo à boca 252  
O que ouviu os meus versos disse-me: que tem isso de novo? 254  
Ontem o pregador de verdades dele 256  
Mas para quê me comparar com uma flor, se eu sou eu 258  
Criança desconhecida e suja brincando à minha porta 260  
Verdade, mentira, certeza, incerteza 262  
Uma gargalhada de rapariga soa do ar da estrada 264  
Noite de S. João para além do muro do meu quintal 266  
Tu, místico, vês uma significação em todas as cousas 268  
Pastor do monte, tão longe de mim com as tuas ovelhas 270  
Ah, querem uma luz melhor que a do sol! 272  
O conto antigo da Gata Borralheira 274  
Duas horas e meia da madrugada. Acordo, e adormeço 276  
Pétala dobrada para trás da rosa que outros diriam de veludo 278  
Entre o que vejo de um campo e o que vejo de outro campo 280  
Gozo os campos sem reparar para eles 282  
Não tenho pressa: não a têm o sol e a lua 284  
Não tenho pressa. Pressa de quê? 286  
Sim: existo dentro do meu corpo 288  
O verde do céu azul antes do sol ir a nascer 290  
Como uma criança antes de ensinarem a ser grande 292  
Não sei o que é conhecer-me. Não vejo para dentro 294

Night falls, heat drops off a little 229  
I'm sick. My thoughts start to become confused 231  
Accept the universe 233  
In the cold of the cold season, it's as if the weather were fine to me 235  
Whatever the centre of the world happens to be 237  
It means little to me 241  
The war, which afflicts the world with its squadrons 243  
All the opinions that exist about Nature 245  
Ship that departs for afar 247  
Gradually the fields widen and grow golden 249  
Last star to disappear before daybreak 251  
The water gurgles in the jug I lift to my mouth 253  
Someone who heard my poems asked me: what's new in that? 255  
Yesterday the teller of his own truths 257  
But why compare myself to a flower, if I am myself 259  
Unknown grubby child playing at my door 261  
Truth, untruth, certainty, uncertainty 263  
A girl's laughter breezes along the path 265  
St. John's festival beyond my garden wall 267  
You, mystic, see a meaning in everything 269  
Mountain shepherd, far off from me with your sheep 271  
Ah, they want a light greater than the sun's! 273  
In the old story of Cinderella 275  
Two and a half hours from dawn. I awake, and fall back to sleep 277  
Folded petal that some would call silken 279  
While looking across from one field to another 281  
I take joy in the fields without looking at them 283  
I don't rush. Nor does the sun or moon 285  
I don't rush. Rush for what? 287  
Yes: I exist on the inside 289  
The green of the blue sky before sunrise 291  
Like a child before it's taught older ways 293  
I don't know what it is to know myself. I don't see within 295

Patriota? Não: só português 296  
São assim azuis e calmos 298  
Deito-me ao comprido na erva 300  
Falaram-me em homens, em humanidade 302  
Nunca busquei viver a minha vida 304  
Vive, dizes, no presente 306  
Ver as coisas até ao fundo 308  
Dizes-me: tu és mais alguma coisa 312  
Sim, talvez tenham razão 316  
Dizem que em cada coisa uma coisa oculta mora 320  
Não basta abrir a janela 322  
Ponham na minha sepultura 324  
A neve pôs uma toalha calada sobre tudo 326  
Hoje de manhã saí muito cedo 328  
Primeiro prenúncio da trovoada de depois de amanhã 330  
Também sei fazer conjecturas (*A Ricardo Reis*) 332  
É talvez o último dia da minha vida 334

Patriotic? No: only Portuguese 297  
They're blue and calm 299  
I throw myself down on the grass 301  
They told me about men and humanity 303  
I never sought to live my life 305  
Live, you say, in the present 307  
See things to the root 309  
You tell me: you're something greater 313  
Yes, perhaps they're right 317  
It's said that something lies hidden in everything 321  
Just opening the window isn't enough 323  
Place on my grave 325  
The snow places its silent mantle over everything 327  
I went out very early this morning 329  
First sign of the storm expected the day after tomorrow 331  
I also know how to make conjectures (*To Ricardo Reis*) 333  
It might be the last day of my life 335